

Ata de Reunião

Comitê Interinstitucional de enfrentamento ao covid-19 no sistema carcerário

Data: 08/dezembro/2020	Virtual
Horário de início: 14h00min	Horário de Término: 15h30
Participantes: Tribunal de Justiça do Estado do Paraná Des. Ruy Muggiati - Supervisor do GMF Des. José Augusto Gomes Aniceto - Corregedoria Geral da Justiça Dr. Eduardo Lino Bueno Fagundes Júnior - Juiz auxiliar da Corregedoria Geral da Justiça Dra. Juliana Zanin Vieira - Juíza da Vara Criminal de Foz do Iguaçu Kleber Humberto da Silva - Assessoria do GMF Vinícius Nunes dos Santos- Assessoria do GMF Ministério Público do Estado do Paraná Dr. Alexey Choi Caruncho Defensoria Pública do Paraná Dr. André Giamberardino - Defensor Público do Estado do Paraná Secretaria de Estado da Segurança Pública Dr. Vinicius Augustus de Carvalho Dr. Diego Piotrowski Machado Dr. Francisco Santos - CMP Governo do Estado Lucimar Pasin de Godoy - SESA Rosane Souza Freitas - SESA COPED/SEJUF Dra. Waleiska Fernandes CFHC - Alep Dra. Thais Gisele Diniz Santos FECOMP Helena maria Ramos dos Santos	

Assuntos em Pauta:

1. Atualização das ações e informações sobre o enfrentamento ao covid-19;
2. Situação do contágio nas Penitenciárias de Foz do Iguaçu;
3. Assuntos gerais.

Desenvolvimento dos Assuntos em Pauta:

Iniciada a reunião pelo Desembargador Ruy, passou a palavra para a Dr. Francisco para expor a situação de Foz de Iguaçu em relação a pandemia.

Dr. Francisco informou não estar ciente e não foi informado de que Foz de Iguaçu estava com ocorrência relacionada a COVID neste momento.

Dra. Juliana relatou que Foz de Iguaçu ficou por 250 dias com apenas 11 casos de infectados nas 4 unidades, e que neste momento se depara com um surto na PEF I, com a última contagem de casos na data de 07/12 registrando 185 infectados. Foi realizada a testagem de todos os agentes e detentos, faltando 248 resultados encaminhados ao LACEN, e que embora acredite que mais da metade das unidades esteja contaminada, neste momento aparentemente não há ainda nenhum caso grave. Ademais informou que inclusive as equipes médicas que atendiam a PEF I foram contaminadas, e apenas dois detentos precisaram ser encaminhados ao Hospital para atendimento médico, mas já retornaram e se encontram bem. No caso daqueles 11 primeiros casos, Foz do Iguaçu conseguiu utilizar o plano de gestão estabelecido pela SESP junto com a SESA para encaminhamento a unidade sentinela em Medianeira, mas com o grande número de casos registrados neste momento em tão pouco tempo a medida tomada foi o lockdown na unidade, soltando-se apenas quem acaba o isolamento ou com resultado negativo.

Dr. André pediu a palavra para expor que a maior preocupação da Defensoria nestes surtos de COVID nas unidades penitenciárias é em relação aos grupos de riscos, e neste caso concreto, com mais da metade de uma unidade contaminada, se estes grupos estão separados dos demais, ou se há uma estratégia específica.

Dra. Juliana informou que o grupo de idosos não se encontra na PEF I, e que o grupo de detentos nesta mencionada é mais jovem e não forma ou possui características dos grupos de riscos, porque no início da pandemia estes grupos foram deslocados para a PEF II com uma infraestrutura um pouco melhor.

Dr. Diego (SESP) pediu a palavra para complementar as informações com uma atualização dos dados referentes ao número de contaminados trazidos pela regional de Foz de Iguaçu, com o número de 368 casos confirmados de detentos, e que nenhum em estado grave. Além disso, informou que a previsão do término de isolamento destes presos se dará no dia 14 conforme orientações da saúde, e que ainda faltam 6 exames a serem apurados. Como medidas sanitárias os espaços estão sendo higienizados.

Dra. Juliana informou que em reunião realizada com a equipe de saúde do município, as entidades pareciam estar perdidas e passaram a passar a competência e responsabilidade uma para as outras, e que a preocupação é de se haverá uma equipe médica dentro da unidade capaz de garantir que os presos sejam monitorados e recebam assistência médica, pois há somente uma técnica de enfermagem atendendo a unidade. Salientou que é algo preocupante o sistema de saúde está sendo acionado há pelo menos 15 dias, inclusive o próprio promotor de saúde, nessa questão de reforço de equipe médica.

Dr. Francisco pediu a palavra para expor que a situação é espelho do que está acontecendo em todo o estado, dentro e fora dos estabelecimentos penais, houve um relaxamento generalizado. Além disso, informou ser prudente e necessário fazer um filtro melhor dentre esses 368 casos confirmados, pois embora no momento não haja nenhum caso grave, pode ocorrer uma evolução dos quadros clínicos.

Dr. Alexey concordou com a fala do Dr. Francisco no sentido que a situação descrita em Foz do Iguaçu é um reflexo do que tem ocorrido no estado, com uma fragilização das medidas. Lembrou que o objetivo deste comitê, com a participação de várias instituições, é justamente buscar uma estabilização das políticas públicas e sugerir eventuais medidas que possam efetivar essa estabilização, e que diante do cenário atual é bem possível que a situação de Foz venha a se repetir em outras unidades. Assim, opinou pela necessidade de uma articulação do Departamento Penitenciário junto com a SESA para provocarem a secretaria municipal nessa questão do atendimento médico nas unidades, e que sua sugestão é um encaminhamento formal por parte do comitê de que haja um compromisso das pessoas envolvidas para o retorno dessa articulação.

Des. Ruy concordou com as ponderações trazidas pelo Dr. Francisco e Dr. Alexey, e em relação ao caso concreto de Foz informou ser necessário discutir estratégias para implementar a sugestão do Dr. Francisco para que seja feito um monitoramento mais próximo dos casos.

Dra. Juliana trouxe novamente relatos de que na reunião que ocorreu com a equipe de saúde do município, parecia que as instituições estavam "perdidas" em relação ao que e quem deveria fazer, dando uma sensação de impotência e desconhecimento de como acionar e lidar com isso, em um momento em que Foz volta a registrar um crescimento no número de casos. Nesse sentido, concordou com as palavras do Dr. Alexey que é necessário encontrar um caminho, uma articulação, a fim de se evitar judicialização.

Dr. Diego (SESP) informou que em virtude da ausência do Cel. Marinho, se comprometerá a passar todas as informações tratadas nesta reunião e trouxe a informação que o município disponibilizou quatro profissionais de saúde que estão acompanhando a testagem e quadro clínicos dos presos. Além disso, informou que irá sugerir que o Dr. Francisco acompanhe o Cel. Marinho, em viagem na próxima quinta-feira para Foz, para fazer um acompanhamento de toda a situação de Foz.

Dr. Francisco novamente se colocou à disposição para visitar a unidade, e que aguardará a decisão do Cel. Marinho. Ademais, acha interessante fazer a testagem das outras unidades em Foz.

Dra Juliana informou que seria excelente, todavia o grande número de detentos poderia ser um entrave.

Sra. Lucimar (SESA) relatou que realmente a reunião da qual a Dra. Juliana informou que não foi bem encaminhada, mas posteriormente e no mesmo dia, houve outra reunião da regional de saúde para tentar aproximar a atenção primária do município de Foz. Em atenção a fala do Dr. Alexey em relação a articulação com a secretaria municipal, informou que esses esforços já estão sendo tomados para não permitir que as unidades não fiquem à "deriva".

Dra. Juliana informou que em conversa com o diretor da unidade, os 4 profissionais disponibilizados foram apenas fazer os testes, e no momento há apenas um médico que vai duas vezes por semana na unidade pelas manhãs para atender conforme necessidade, além do técnico de enfermagem da saúde da unidade.

Dr. Diego (SESP) informou que em contato com a direção da regional de Foz e que no momento esse quadro de 4 funcionários, composto por um médico, um enfermeiro e dois técnicos de enfermagem estão efetivamente atendendo a unidade. Além disso, informou que o Cel. Marinho confirmou que irá acompanhar a unidade em viagem na quinta-feira junto com o Dr. Francisco.

Des. Ruy expôs que de qualquer modo a organização que está se formando neste momento tende a aumentar e melhorar em relação ao que já foi feito, e que o assunto parece estar suficientemente esclarecido e encaminhado, devendo-se aguardar em breve o retorno da situação.

Dra. Juliana informou que as informações passadas pelo Dr. Diego parecem estar imprecisas e desconstruídas em relação a esse quadro de profissionais disponibilizados, e que a situação mais preocupante neste momento realmente é a necessidade de profissionais que possam garantir o atendimento da unidade.

Dr. Vinicius (SESP) informou que com a ida do Cel. Marinho e do Dr. Francisco na unidade, será analisado o caso concreto e averiguada a necessidade da disponibilização de outros profissionais, e que a SESP não medirá esforços para garantir esse atendimento.

Dr. Francisco se comprometeu a analisar e acompanhar a situação da unidade da melhor forma possível em sua viagem a Foz, e se propôs a fazer um relatório para que a Dra. Juliana possa posteriormente averiguar tudo o que foi feito.

Des. Ruy ao encerrar o tema, informou que este seria o encaminhamento e que para a próxima reunião todos poderão acompanhar as medidas tomadas nesse sentido e reavaliar o caso. Sendo assim, passou a palavra para a SESP para a atualização dos casos em todo o estado.

Dr. Diego (SESP) disponibilizou um quadro com o número de presos infectados no estado, que atualmente somam 394 (368 em Foz, 6 em Maringá/Cruzeiro do Oeste, 8 em Ponta Grossa e 10 em Curitiba) e o número de servidores infectados somando 52 (6 em Foz, 9 em Maringá/Cruzeiro do Oeste, 2 em Guarapuava/Fco. Beltrão e 35 em Curitiba). Além disso, há ainda 104 casos suspeitos entre presos e 27 entre servidores. Os casos recuperados totalizam 1851 entre os presos e 455 entre os servidores, e o número de óbitos é de 5 presos e 2 servidores.

Dr. André questionou se o número de presos infectados de Curitiba (10 casos) são todos da Colônia Penal Agrícola, pois ficou sabendo que no dia anterior haviam sido confirmados 4 novos casos, e que em virtude dessa situação, a Defensoria Pública estuda pedir uma nova interdição na unidade.

Dr. Diego (SESP) informou que provavelmente esses 4 novos casos ainda não estão contabilizados na CPAI, porque o relatório aponta apenas 6 casos na Colônia.

Dra. Waleiska questionou se ainda estão aguardando o resultado de testes de Maringá pois há informação de que o número de quadros suspeitos na região seria maior do que o apresentado no quadro.

Dr. Diego (SESP) informou que aparentemente o número é esse mesmo, mas que ele pode entrar em contato com o pessoal da região para apurar mais detalhadamente, e que posteriormente a Dra. Waleiska pode entrar em contato com ele para verificar esses números.

Dr. André aproveitou para pedir esclarecimentos na medida do possível acerca de um óbito ocorrido no Complexo Médico Penal há alguns dias atrás de um preso (Édipo), porque ele foi enterrado com o caixão aberto e a família enviou fotos a Defensoria em virtude de sinais de emagrecimento excessivo, marcas de hematomas na cabeça, calos nas mãos e no atestado consta HIV e Tuberculose, todavia em 2015 foi relatado diagnóstico negativo para HIV, e agora nos autos o CMP informou nos autos de que havia suspeita de Coronavírus.

Dr. Francisco informou que o preso tinha 29 anos e realmente teve diagnósticos de HIV e Tuberculose confirmados, e como toda morte ocorrida dentro do sistema penitenciário é encaminhada ao IML para verificar se não houve morte violenta, e assim sobre as hematomas informadas, ele aguardará o legista do IML se pronunciar para atestar se são ou não de morte violentas, todavia, afirmou categoricamente de que não são, porque esse preso foi internado diversas vezes no Hospital Angelina Caron, e que em último atendimento deste hospital foi informado que o paciente tratava-se de um quadro paliativo pois não havia recursos a mais a se fazer por ele. Ademais, expôs que toda a unidade do CMP foi adaptada em função do preso, para atender o quadro clínico dele e mobilizando muitos funcionários, então a situação dele é conhecida. Também houve uma tentativa de elaborar um laudo para sua liberação pouco antes de sua morte. No retorno do laudo do IML, encaminhará o prontuário do preso Édipo a Defensoria para averiguação do que for necessário.

Dra. Waleiska antes do encerramento questionou se o Dr. Diego tem alguma informação para passar acerca das visitas e sacolas nas unidades penitenciárias e que poderia ser discutido também na próxima reunião.

Dr. Diego (SESP) informou que foi realizada uma reunião com representantes dos familiares e já está agendada uma próxima para o mês de janeiro para encaminhamentos em razão da evolução dos casos de COVID no estado. Além disso, está sendo feito um estudo junto com entidades religiosas para o que poderá ser feito nas festividades de fim de ano.

Des. Ruy encerrou a reunião, agendando o próximo encontro **extraordinário** para o dia 15 de dezembro de 2020, às 14h00min, diante da proximidade do recesso forense.

Encaminhamentos:

I - Designada reunião extraordinária para o dia 15 de dezembro de 2020, às 14h00min, tendo em vista a proximidade do recesso forense;

II - À secretaria do GMF para a criação da sala de reunião pelo sistema “webex”;

III - Encaminhe-se à Secretaria da Presidência para anotações e providências necessárias ao envio do convite aos membros do comitê;